



VERBALIDADE DA CRISÁLIDA QUE VOOU

Marcelo Calderari Miguel

No jardim, ela repousa, a forma primordial recriou,
Símbolo de regresso e felicidade, ciclo que se renovou.
Assim é a jornada da larva, que da terra à crisálida voou,
Pupa retorna ao início, efemeridade onde tudo germinou.

E no instante derradeiro, o casulo se fecha,
Lagarta renascida, ao mundo inconstância se almeja.
Seu rastejar é de Taturana, um ciclo que se esvai,
Regressa ao princípio, ao ovo onde nasceu, renasce lá.

No casulo, ela se imerge, no sono se aprisiona,
Lentamente se transforma, no mistério que ressoa.
Asas em mimetismo, aposematismo que reluz,
Retorna ao começo, onde tudo se conduz.

O momento da mudança, panapanás encantou,
Larva retorna ao princípio, onde eclodiu, brotou.
Entre folhas e flores, metamorfose se esboça,
Despe-se das asas, o voo larval se desapossa.

Silenciosa regressão, segredo que se revela,
Despede-se do horizonte, sonho que encantava.
Num casulo na brenha, a mariposa repousou,
Despede-se do céu, imago de sonho que pairava.